Em Cristo recebemos graça sobre graça.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Cristo, a glória como do unigênito do Pai**. O fiel e verdadeiro, o único digno de glória, honra e louvor, se fez carne e habitou entre nós. Amou-nos de forma espontânea, sem nada pedir em troca. **João 1:14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.** Temos o privilégio de termos sido adotados nesta família. Um privilégio que demanda responsabilidades. Você tem cumprido as suas?

Em Cristo recebemos graça sobre graça.

Na época em que Israel estava no deserto, o povo judeu criou um bezerro de ouro. Enquanto esperava aos pés do Monte Sinai a descida de Moisés com as tábuas dos 10 mandamentos. Não conseguiram esperar e pediram a Aarão que construísse algo para o que eles pudessem depositar sua fé. O grande problema do povo era a idolatria que foi expressa por um bezerro, mas que nada mais era que uma demonstração do que havia em seus corações. Hoje a igreja evangélica não adora imagens, mas tem um outro bezerro, a "benção". Todos a querem, todos a perseguem como fim maior, afinal de contas eu mereço...

Repito: Em Cristo recebemos graça sobre graça.

João 1:15 João testemunha a respeito dele e exclama: Eis aquele do qual eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porque já existia antes de mim.

Este versículo traz a lembrança um costume matrimonial judaico. Quando um homem morria sem filhos, determinado parente devia casar-se com a viúva para dar descendência ao defunto (Lei do levirato). **Deuteronômio 25:5 Se irmãos morarem juntos, e um deles morrer sem filhos, então, a mulher do que morreu não se casará com outro estranho, fora da família; seu cunhado a tomará, e a receberá por mulher, e exercerá para com ela a obrigação de cunhado.**

Situação que ocorre também em Rute, quando seu marido, filho de Noemi. Boaz assume Rute como esposa.

João aplica de uma forma figurada este uso à aliança. Esta que é simbolizada frequentemente pelos profetas como as núpcias de Deus com o povo. Na nova aliança, concebida como união nupcial, João, representando a antiga aliança e como último profeta do AT se coloca como resgatador, mas há outro que, embora chegue depois dele, lhe passa à frente, por ter mais direito do que ele, Jesus que é sacrifício, Sacerdote, Profeta e Rei da nova aliança. É a primeira citação neste evangelho à mudança de aliança que o Messias realizaria. A substituição da aliança, ligada também à figura das núpcias, será o significado do sinal de Jesus nas Bodas de Caná, que foi primícias dos seus sinais. **João 2:1 Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galiléia, achando-se ali a mãe de Jesus.**

A aparição anterior de João Batista trata da vinda da luz preexistente ao mundo; esse versículo abandona aquele tema e baseia a glória da Palavra encarnada em um indivíduo concreto. Um ser humano (Jesus) atestado por outro ser humano (João Batista).

Em todos os quatro evangelhos, Jesus entrou no ministério público depois de João Batista. Em uma sociedade, na qual idade garantia uma honra particular, era esperado que João Batista se apresentasse maior que Jesus. Não é assim, pois que ocorre: Jesus o superou, precisamente porque já existia antes dele fora do contexto humano e temporal. **João 17:24 Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo.** Essa foi a proclamação de João Batista antes de saber de quem ele falava. Assim, após identificá-lo, ele podia dizer: Eis aquele do qual eu disse... Com essas palavras, ele quis dizer que desde o princípio seu propósito era fazer Cristo conhecido. Esse era o alvo e missão de sua pregação, pois de nenhuma outra forma poderia ele cumprir perfeitamente sua missão como embaixador senão convocando seus discípulos a vir a Cristo. **Isaías 40:3 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.** Ele então se rende a Cristo e passa-lhe o bastão (corrida de revezamento). João finaliza nos advertindo que todos em que se excedem dons e manifestações espirituais ou qualquer grau de honra, devem permanecer em sua própria condição, abaixo de Cristo. **Provérbios 18:12 Antes da ruína, gaba-se o coração do homem, e diante da honra vai a humildade.**

Humildade, saber se colocar como não merecedor de honra, saber se colocar como menor que os outros... Temos aprendido de berço a ser os primeiros. (Outdoor – Aqui você não é o segundo). Qual o problema em ser o segundo? O

o mundo diz ser um erro. A Palavra nos diz: **Mateus 20:16 Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos. Cumpramos nosso propósito sem soberba, pois tudo vêm dEle.**

João 1:16 Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.

João agora se põe a pregar sobre o ofício de Cristo, o qual contém uma abundância tal de bênçãos, que nenhuma parcela de salvação deve ser buscada em algum outro lugar (jejum, oração, díizimos, consagrações). Concluimos que:

1. Nós por nós mesmos somos totalmente destituídos e vazios de quaisquer bênçãos espirituais.
2. Se esquecermos a Cristo, passamos a buscar em vão dons divinos, pois apenas nEle somos saciados.
3. Não devemos nos preocupar de nos faltar nada, pois Ele é a fonte que não se acaba. **Mateus 6:31 Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos?**

A partir do testemunho de João Batista, o grupo cristão, reconheceu a realidade de Jesus como o fundador da comunidade da nova aliança. Pelo amor que reina na nova aliança, a comunidade cristã passou a ser a prova viva da salvação e vida comunicada por Jesus. **João 15:9 Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneci no meu amor.** O amor e a lealdade que brilhavam com glória no Filho unigênito, transferiram-se a nós (eu e você) e de nós deve ser manifesto ao mundo. Nós não fazemos parte do grupo dos que pertencem ao mundo dominado pelas trevas, porque fomos libertos nEle e através dEle.

Todos que recebem de sua plenitude de amor e lealdade participam da glória do Filho único e herdeiro universal e faz dos seus, co-herdeiros e participantes da mesma herança, ou seja, nos confere a condição de filhos. **Gálatas 3:29 E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.**

A recepção da glória e amor leal corresponde, portanto, ao nascer de Deus. Em Jesus se fala: **Lucas 1:35 Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.**

Os filhos do reino são agora o tabernáculo da vida. Jesus é o centro da nova comunidade, sua origem e a garantia de sua existência e fruto. Essa experiência e participação do amor-vida é algo específico do cristão. Não falamos de religião, denominação, mas de Cristo.

Ao comunicar o seu amor, Jesus nos comunica a sua glória. Glória que resplandece na comunidade. **João 17:22 Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos.**

Este duplo amor, demonstrado e comunicado, foi representado pelo sacrifício da cruz.

Somos chamados para a mesma missão, propagar o amor. Amor este que pode estar contido num "bom dia", numa gentileza, no amor, na alegria, na paz, na longanimidade, na benignidade, na bondade, na fidelidade, na mansidão e no domínio próprio. O mundo não têm isto, nós temos através do Espírito Santo. Cumpramos nosso propósito em Cristo Jesus...